

- XXXIV -**PERFIL, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO
DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DOURADOS – MS****Fabio Perboni**(UFGD - fabioperboni@ufgd.edu.br)**Andreia Nunes Militão**(UEMS – andreiamilitao@uems.br)

O trabalho em tela apresenta resultados de pesquisa interinstitucional denominada “Função e atuação dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) da Rede Municipal de Educação de Dourados-MS”. Esta investigação foi desenvolvida durante os anos de 2017 e 2018 com a participação dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de educação acompanhados por docentes e acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Ancora-se em abordagem qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa-ação e a aplicação de questionário junto a 80 coordenadores pedagógicos. Problematiza-se o perfil, a formação e a atuação dos coordenadores pedagógicos a partir de um recorte de pesquisa mais ampla.

Considera-se a escola como *locus* privilegiado de formação dos profissionais da educação. Entende-se que a formação mais adequada se dá no espaço escolar e se desenvolve a partir da reflexão sobre questões concretas da atuação profissional (FUSARI, 1997; SALVADOR, 2000; DOMINGUES, 2014; MARCELO GARCIA, 1999; NÓVOA, 1992). Nesse contexto, adquire relevo a atuação do coordenador pedagógico como responsável pela formação continuada dos professores.

Historicamente as funções de inspeção escolar, supervisão escolar e orientação educacional guardam similaridades com a figura do coordenador pedagógico, pois todos estes profissionais atuavam no acompanhamento das questões pedagógicas referentes aos docentes. No contexto atual o coordenador pedagógico adquiriu maior protagonismo na função de formador continuada de professores no âmbito do espaço escolar.

Na Rede Municipal de Educação de Dourados-MS coexistem duas formas de provimento do cargo de coordenador pedagógico. Para o Ensino Fundamental esse profissional acessa o cargo via concurso público de provas e títulos e atua em conjunto com um diretor que é eleito pela comunidade escolar. Para a Educação Infantil, o coordenador pedagógico é escolhido pelo executivo municipal como um cargo de livre nomeação, neste caso, a coordenação acumula as funções que nas escolas de ensino fundamental são desempenhadas pelo diretor. Cabe destacar que os coordenadores podem atuar em mais de um nível de ensino ao mesmo tempo, em escolas que ofertam tanto o Ensino Fundamental como a Educação Infantil.

Para esta pesquisa foram aplicados questionários à 80 coordenadores do município, que conta com 45 escolas municipais de Ensino Fundamental e 36 de Educação Infantil, constituindo-se em uma amostra significativa diante do quantitativo de profissionais do município.

Com relação ao nível de ensino, a maioria dos respondentes atuam no Ensino Fundamental, sendo 34 sujeitos nos anos finais e 54 nos anos iniciais. Isso se explica pelo maior volume de encargos dos coordenadores que atuam na Educação Infantil em razão da inexistência da figura do diretor escolar. Cabe ressaltar que a inexistência de diretor e de outro coordenador pedagógico na escolas de Educação Infantil dificultou a participação nas atividades de formação continuada, espaço de coleta de dados. Dos respondentes, 30 atuam na pré-escola e apenas 4 na creche.

Os dados apontam para uma profissão com prevalência feminina, principalmente nos níveis iniciais de atuação. Entre os respondentes, 90% são do sexo feminino e apenas 10% são do sexo masculino. Cabe ressaltar que entre os sujeitos do sexo masculino, nenhum atua na educação infantil.

Com relação ao perfil etário, depreende-se que poucos jovens ocupam a função de coordenador pedagógico. Os dados oriundos do questionário indica a existência de apenas uma coordenadora com menos de 30 anos, sendo que a ampla maioria tem idade entre 40 a 59 anos (61 ou 76% do total) e três coordenadoras têm mais de 60 anos.

Em relação à formação, a maioria dos coordenadores (74 ou 92%) frequentaram e concluíram a educação básica em escola pública. No entanto, a formação em nível superior se divide em percentuais praticamente iguais, com pequena prevalência das instituições públicas, ou seja, quase a metade (38 ou 48%) fizeram sua formação superior em instituições privadas.

Destaca-se, ainda, que quando questionados sobre a formação pedagógica, 69 coordenadores afirmaram que fizeram cursos presenciais e apenas cinco realizaram curso na modalidade Educação à Distância.

Há que se destacar que nem todos os coordenadores tem formação superior: 16 (ou 20%) tem formação em curso de magistério em nível médio; 38 tem o curso de pedagogia e 23 fizeram outras licenciaturas. Dos profissionais com curso superior, 29 tem algum tipo de especialização em cursos *lato sensu* variados com destaque para 9 que cursaram psicopedagogia. Analisando o nível de formação, 80% dos coordenadores tem curso superior e 36% cursaram pós-graduação.

Depreende-se que o nível de formação dos coordenadores pedagógicos estão similares aos quantitativos nacionais estabelecidos para a Meta 16 do PNE/2014-2024, que estabelece 50% dos professores com pós-graduação até 2024. Em 2017, havia 36,2% dos professores no Brasil nesta situação, segundo dados do monitoramento dos planos (BRASIL, 2018). Se considerarmos que os coordenadores pedagógicos, em tese, deveriam ter uma formação mais sólida para atuarem como formadores dos professores, esses percentuais são relativamente baixos.

Sobre a forma de acesso ao cargo, os respondentes revelam que 64 (ou 80%) dos coordenadores são concursados, 7 (9%) são cedidos de outros setores da administração pública, 5 (6%) tem contrato temporário, 3 (4%) são docentes readaptados para a função de coordenador pedagógico e apenas um sujeito não respondeu.

Quando questionados sobre o número de escolas que atuam, a maioria dos coordenadores (71 ou 89%) trabalham em uma escola e 9 (ou 11%) trabalham em duas ou mais escolas. Verificou-se ainda que a maioria cumpre uma jornada de 40 horas semanais (72 ou 90%). Esses dois aspectos indiciam boas condições para desenvolvimento do trabalho com alto percentual de contratados por concurso, que atuam em apenas uma escola com jornada de 40 h semanais.

Observa-se que esta é uma situação relativamente nova para o município, pois praticamente metade dos coordenadores (39 ou 49%) exercem a função a menos de 5 anos e apenas 17 (ou 21%) estão no cargo há mais de 10 anos. Por outro lado, 80% dos coordenadores demonstrem experiência de mais de 10 anos na educação.

Por fim, foi perguntado aos coordenadores quais são as principais dificuldades encontradas e as principais atividades desempenhadas no cotidiano da escola. Em relação às dificuldades chama atenção que planejar a orientação dos professores e o acompanhamento do trabalho docente seja um problema citado por 24 (ou 30%) dos coordenadores. Somente

as dificuldades apontadas como a falta de recursos e a insuficiência ou inadequação de material pedagógico foi superior a este percentual.

Podemos considerar que em paralelo ao esforço da prefeitura municipal em modificar o perfil dos coordenadores por meio do provimento do cargo via concurso público, em substituição à ocupação da função por indicados temporários, ou professores readaptados, persistem dificuldades quanto à atuação destes como formadores dos docentes no local de trabalho.

Aprofundando um pouco a temática foi questionado aos coordenadores sobre os motivos que causaram dificuldades para o desempenho de sua função. Neste aspecto quatro temas aparecem com destaque e foram mencionados por cerca de 30% dos coordenadores: falta de tempo devido ao acúmulo de muitas responsabilidades e tarefas burocráticas; a indisciplina dos alunos que consome muito o tempo disponível, a ausência da família e ainda dificuldades de relacionamento e comprometimento do coletivo da escola.

Estas dificuldades envolvem distintas esferas, mas guardam entre si uma relação inequívoca: o coordenador pedagógico acumula responsabilidades de natureza administrativa e pedagógica, levando-os a desempenhar múltiplas tarefas que deixam em segundo plano o acompanhamento e o planejamento do trabalho pedagógico da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, INEP, **Relatório do Segundo Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE**. Brasília: INEP, 2018.

DOMINGUES, I. **O coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. SP: Cortez, 2014

FUSARI, J. C. **Formação Continuada de educadores: um estudo de representações de coordenadores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**. Tese, (Doutorado) Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1997.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999

NÓVOA, A. **Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
1992.

SALVADOR, C. M. **O coordenador pedagógico na ambiguidade interdisciplinar**. Dissertação (Mestrado) Educação, PUC, São Paulo, 2000.